

## Azul Informa Resultados do Segundo Trimestre

Lucro líquido ajustado totalizou R\$238 milhões, um aumento de R\$277 milhões comparado com o 2T17

**São Paulo, 09 de agosto de 2018** – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de destinos, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2018 (“2T18”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em reais. Os trimestres anteriores foram ajustados para refletir a adoção das novas normas contábeis do IFRS.

### Destaques Financeiros e Operacionais do 2T18

- O lucro líquido ajustado para itens não recorrentes<sup>1</sup> totalizou R\$238,3 milhões, comparado com um prejuízo líquido de R\$38,6 milhões no 2T17.
- O resultado operacional ajustado foi de R\$75,8 milhões, com margem de 3,7%, comparado com R\$98,8 milhões e margem de 5,8% no 2T17.

Destaques financeiros (R\$ milhões)	2T18 <sup>1</sup>	2T17	% Δ	1S18 <sup>1</sup>	1S17	% Δ
Receita líquida	2.069,1	1.717,1	20,5%	4.282,5	3.595,5	19,1%
EBIT	75,8	98,8	-23,3%	351,7	308,0	14,2%
Margem EBIT	3,7%	5,8%	-2,1 p.p.	8,2%	8,6%	-0,4 p.p.
EBITDAR	521,4	470,0	10,9%	1.205,5	1.036,2	16,3%
Margem EBITDAR	25,2%	27,4%	-2,2 p.p.	28,2%	28,8%	-0,6 p.p.
Lucro líquido	238,3	(38,6)	n.a.	448,8	19,7	2.176,6%
Lucro por ação PN (R\$)	0,71	(0,12)	n.a.	1,33	0,07	1.917,5%
Lucro por ADS (US\$)	0,55	(0,11)	n.a.	1,03	0,06	1.530,2%

- Os passageiros transportados (RPKs) aumentaram em 17,4% frente a um aumento de 18,6% na capacidade, resultando em uma taxa de ocupação de 80,1%, 0,8 ponto percentual menor que o apresentado no 2T17.
- Adicionalmente ao crescimento de dois dígitos na capacidade, o RASK e o PRASK aumentaram em 1,6% e 1,1%, respectivamente, considerando o ajuste da greve dos caminhoneiros. Assumindo uma etapa média estável, o RASK aumentaria 8,1% versus o 2T17.
- O CASK ajustado excluindo combustíveis aumentou 0,3% apesar da desvalorização de 12,2% do real. Mantendo a taxa de câmbio estável, o CASK ex-combustível teria reduzido 5,1%.
- As despesas financeiras líquidas diminuíram em 26,9% de R\$111,8 milhões para R\$81,8 milhões devido ao menor custo médio da dívida e à menor alavancagem ao comparar com o 2T17.
- No final do 2T18, nossa liquidez<sup>2</sup> foi de R\$3,8 bilhões, o que representa 45% da nossa receita dos últimos 12 meses.
- A frota operacional da Azul contava com 121 aeronaves no final do trimestre, incluindo 15 aeronaves da nova geração A320neo, que representam 24% da capacidade.

<sup>1</sup> Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

<sup>2</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber.

- O TudoAzul apresentou crescimento de 38% no seu faturamento bruto comparado ao 2T17 excluindo a Azul.
- A receita da Azul Cargo Express cresceu 64% comparado com o 2T17.
- A Azul foi nomeada pelo oitavo ano consecutivo como a melhor aérea regional da América do Sul e também como melhor atendimento ao cliente na região pelo *Skytrax Awards*.
- Durante o trimestre, a Azul ocupou a liderança em todas as categorias de atendimento ao cliente medida pela plataforma da ANAC *consumidor.gov.br*
- A Azul foi a companhia aérea mais pontual do Brasil no primeiro semestre de 2018, com uma taxa de pontualidade de 86,4% de acordo com a FlightStats.

## Eventos Recentes

Em 17 de julho, a Azul anunciou carta de intenção de compra de 21 aeronaves Embraer 195-E2, aumentando a quantidade de pedidos firmes para 51. Com entregas a partir de 2019, a nova aeronave terá 136 assentos, 15% a mais que a geração atual. Com um consumo mais eficiente de combustível, a Azul espera operar esses E2s com uma redução de 26% no custo por assento e 14% no custo por viagem comparado com a geração atual de E1s que opera. Adicionalmente, os E2s terão as mesmas exigências de habilitação, reduzindo significativamente o custo de treinamento de pilotos.

## Comentários da Administração

Primeiramente, gostaria de agradecer aos nossos tripulantes por todo o empenho durante os últimos meses. A alta no preço do combustível e a depreciação do real, combinado com a greve dos caminhoneiros, contribuíram para um trimestre bastante desafiador. Ainda assim, entregamos um lucro líquido ajustado recorde para um segundo trimestre de R\$238,3 milhões e continuamos focados na execução de nossa estratégia de expansão de margem.

Nossa receita líquida, ajustada para o impacto da greve dos caminhoneiros, apresentou um aumento de 20,5% comparado ao 2T17, decorrente do fortalecimento da demanda, do aumento em receitas auxiliares, e de uma expansão de capacidade de 18,6%. Paralelamente, nossa etapa média subiu 13,1% para 987 quilômetros no 2T18, e ajustando para este aumento, nossa receita unitária (RASK) teve um aumento de 8,1% comparado com o mesmo período no ano passado.

O lucro operacional ajustado foi de R\$75,8 milhões no segundo trimestre, com margem de 3,7% comparado com um lucro operacional de R\$98,8 milhões e uma margem de 5,8% no 2T17. A redução de nossa margem operacional ajustada se deve principalmente à depreciação de 12,2% do real e do aumento de 20,2% do preço do combustível.

Seguimos com a execução de nosso plano de expansão de margem, adicionando aeronaves maiores e de última geração em nossa frota. Estas aeronaves consomem menos combustível, resultando em uma redução em nossos custos unitários e em um aumento de geração de receita ao longo de nossa extensa malha. Em um cenário de câmbio estável, nosso CASK ajustado teria apresentado uma redução de 4.5%, principalmente devido ao aumento de aeronaves de nova geração em nossa frota. Nosso plano de transformação de frota continua avançando; no final do trimestre tínhamos 15 A320neos, representando 24% de nossa capacidade total, e esperamos encerrar o ano com 20 A320neos, atingindo 27% de nossos ASKs em 2018.

Os resultados de nossa unidade de cargas foram novamente excepcionais. A receita de cargas aumentou 64% no 2T18 em relação ao ano anterior, principalmente devido à expansão de nossa malha a partir da adição de aeronaves maiores em nossa frota. Terminamos a primeira metade do ano com uma participação no volume de cargas transportadas no país de 14%, um aumento de quatro pontos percentuais ano contra ano.

Por fim, nosso programa de fidelidade TudoAzul continuou apresentando forte crescimento, alcançando quase 10 milhões de membros. Também aumentamos o faturamento do programa em 38% ano contra ano, principalmente com a venda de pontos para bancos parceiros e com o Clube TudoAzul, o que contribuiu para um aumento de nossa participação no mercado de fidelidade brasileiro.

Encerramos o trimestre com uma posição de caixa sólida de R\$3,8 bilhões, representando 45% da nossa receita dos últimos 12 meses. Conforme mencionamos no passado, protegemos a dívida emitida no ano passado contra flutuações cambiais, o que contribuiu para o nosso forte lucro líquido ajustado no segundo trimestre. Nosso balanço continua protegido contra variações cambiais através de ativos como depósitos, reserva de manutenção e nosso bond conversível da TAP.

Nossos clientes continuam a reconhecer a excelência de atendimento de nossos tripulantes. A Azul foi nomeada pela Skytrax pelo oitavo ano consecutivo como a melhor companhia aérea regional da América do Sul e o melhor time de atendimento ao cliente da região. Além disso, continuamos a entregar a melhor operação aérea do país. Nós fomos os mais pontuais no acumulado do ano e obtivemos a liderança em todos os quesitos do ranking de satisfação dos Clientes reportado pela ANAC através de sua plataforma consumidor.gov.br.

Em suma, o segundo trimestre apresentou um aumento significativo na receita em todos os segmentos que operamos, e ao mesmo tempo continuamos modernizando a nossa frota com aeronaves mais eficientes visando a redução de nosso custo unitário. Continuo extremamente confiante com o potencial do nosso plano de expansão de margem e com a sustentabilidade de nossa vantagem competitiva no longo prazo.

**John Rodgeron, CEO da Azul**

## Resultados Financeiros Consolidados

As demonstrações de resultados e os dados operacionais apresentados nas tabelas a seguir foram ajustados para eventos não-recorrentes que aconteceram no 2T18, e devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados posteriormente. Os trimestres anteriores foram ajustados para refletir a adoção das novas normas contábeis do IFRS.

Demonstrações de resultados (R\$ milhões)	2T18 <sup>1</sup>	2T17	% Δ	1S18 <sup>1</sup>	1S17	% Δ
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>						
Transporte de passageiros	1.956,9	1.632,2	19,9%	4.068,7	3.422,0	18,9%
Outras receitas	112,2	85,0	32,0%	213,8	173,5	23,2%
<b>Total receita líquida</b>	<b>2.069,1</b>	<b>1.717,1</b>	<b>20,5%</b>	<b>4.282,5</b>	<b>3.595,5</b>	<b>19,1%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Combustível de aviação	563,0	415,9	35,4%	1.140,2	881,6	29,3%
Salários e benefícios	354,7	310,8	14,1%	688,5	600,8	14,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
Tarifas aeroportuárias	141,1	116,3	21,3%	286,0	231,3	23,7%
Prestação de serviços de tráfego	92,7	83,4	11,2%	190,8	167,5	13,9%
Comerciais e publicidade	77,6	68,6	13,0%	161,9	138,3	17,1%
Materiais de manutenção e reparo	146,5	129,3	13,3%	269,8	275,3	-2,0%
Depreciação e amortização	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	172,2	122,8	40,2%	339,7	264,3	28,5%
<b>Total custos e despesas operacionais</b>	<b>1.993,3</b>	<b>1.618,4</b>	<b>23,2%</b>	<b>3.930,8</b>	<b>3.287,5</b>	<b>19,6%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>75,8</b>	<b>98,8</b>	<b>-23,3%</b>	<b>351,7</b>	<b>308,0</b>	<b>14,2%</b>
<i>Margem Operacional</i>	<i>3,7%</i>	<i>5,8%</i>	<i>-2,1 p.p.</i>	<i>8,2%</i>	<i>8,6%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	122,8	8,9	1282,7%	180,6	20,6	775,6%
<b>Lucro antes do IR e contribuição social</b>	<b>264,2</b>	<b>(50,6)</b>	<b>n.a.</b>	<b>534,3</b>	<b>13,9</b>	<b>3.752,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	0,3	(0,2)	n.a.	(1,0)	8,3	-112,4%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(26,2)	12,2	n.a.	(84,4)	(2,4)	3351,3%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>238,3</b>	<b>(38,6)</b>	<b>n.a.</b>	<b>448,833</b>	<b>19,7</b>	<b>2.176,6%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>11,5%</i>	<i>-2,3%</i>	<i>n.a.</i>	<i>10,5%</i>	<i>0,5%</i>	<i>+10,0 p.p.</i>
Média ponderada de ações preferenciais equivalentes	337.749.877	329.957.467	2,4%	336.794.954	298.457.467	12,8%
Diluição das ações	345.827.617	341.187.184	1,4%	345.333.131	305.717.180	13,0%
<b>Lucro básico por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>0,71</b>	<b>(0,12)</b>	<b>n.a.</b>	<b>1,33</b>	<b>0,07</b>	<b>1.917,5%</b>
<b>Lucro diluído por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>0,69</b>	<b>(0,11)</b>	<b>n.a.</b>	<b>1,30</b>	<b>0,06</b>	<b>1.915,5%</b>
<b>Lucro básico por ADS (R\$)</b>	<b>0,55</b>	<b>(0,11)</b>	<b>n.a.</b>	<b>1,03</b>	<b>0,06</b>	<b>1.530,2%</b>
<b>Lucro diluído por ADS (R\$)</b>	<b>0,54</b>	<b>(0,10)</b>	<b>n.a.</b>	<b>1,01</b>	<b>0,05</b>	<b>1.759,0%</b>

<sup>1</sup> Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

Dados Operacionais	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
ASKs (milhões)	7.062	5.956	18,6%	14.227	12.340	15,3%
<i>Doméstico</i>	5.256	4.913	7,0%	10.648	10.313	3,2%
<i>Internacional</i>	1.806	1.043	73,1%	3.579	2.027	76,6%
RPK (milhões)	5.656	4.818	17,4%	11.547	10.015	15,3%
<i>Doméstico</i>	4.091	3.875	5,6%	8.448	8.168	3,4%
<i>Internacional</i>	1.565	943	66,0%	3.099	1.846	67,9%
Taxa de ocupação (%)	80,1%	80,9%	-0,8 p.p.	81,2%	81,2%	+0,0 p.p.
<i>Doméstico</i>	77,8%	78,9%	-1,1 p.p.	79,3%	79,2%	+0,1 p.p.
<i>Internacional</i>	86,7%	90,4%	-3,7 p.p.	86,6%	91,1%	-4,5 p.p.
Tarifa média (R\$) <sup>1</sup>	355	308	15,5%	366	313	17,0%
Passageiros pagantes (milhares)	5.506	5.306	3,8%	11.121	10.946	1,6%
Horas-bloco	105.678	98.354	7,4%	211.507	204.449	3,5%
Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	10,8	10,2	5,1%	10,8	10,6	2,4%
Número de decolagens	64.774	63.922	1,3%	128.938	132.022	-2,3%
Etapa média (Km)	987	872	13,1%	998	877	13,9%
Aeronaves operacionais final do período	121	123	-1,6%	121	123	-1,6%
Combustível de aviação (milhares litros)	249.125	221.258	12,6%	505.346	459.106	10,1%
Funcionários	11.122	10.683	4,1%	11.122	10.683	4,1%
Funcionários no final do período por aeronave	92	87	5,8%	92	87	5,8%
Yield por passageiro/quilômetro (centavos) <sup>1</sup>	34,60	33,87	2,1%	35,24	34,17	3,1%
Receita operacional por ASK - RASK (centavos) <sup>1</sup>	29,30	28,83	1,6%	30,10	29,14	3,3%
Receita de passageiros por ASK - PRASK (centavos) <sup>1</sup>	27,71	27,40	1,1%	28,60	27,73	3,1%
Custo por ASK - CASK (centavos) <sup>2</sup>	28,23	27,17	3,9%	27,63	26,64	3,7%
Custo por ASK, excluindo combustível - CASK ex-combustível (centavos) <sup>2</sup>	20,25	20,19	0,3%	19,61	19,50	0,6%
Preço médio combustível / litro	2,26	1,88	20,2%	2,26	1,92	17,5%
Break-even da taxa de ocupação (%)	77,2%	76,2%	+0,9 p.p.	74,5%	74,2%	+0,3 p.p.
Taxa de Câmbio Média	3,61	3,21	12,2%	3,42	3,18	7,7%
Taxa de Câmbio no fim do período	3,86	3,31	16,6%	3,86	3,31	16,6%
Inflação (IPCA - últimos 12 meses)	4,39	3,00	46,4%	4,39	3,00	46,4%
WTI (média por barril, US\$)	67,91	48,15	41,0%	65,40	49,97	30,9%
Heating Oil (R\$)	205,44	154,90	32,6%	203,00	159,53	27,2%

<sup>1</sup> Inclui R\$51,2 milhões de receita perdida devido à greve dos caminhoneiros.

<sup>2</sup> Exclui despesas não-recorrentes no valor de R\$232,1 milhões relacionadas com a greve dos caminhoneiros e a venda de seis E-Jets.

## Receita Líquida

No trimestre findo em junho de 2018, a Azul reportou uma receita líquida de R\$2,1 bilhões, incluindo o ajuste da greve dos caminhoneiros estimado em R\$51,2 milhões. Isto significou um crescimento de 20,5% comparado com o mesmo período do ano passado devido principalmente ao aumento de 19,9% na receita de transporte de passageiros e ao crescimento de 32,0% em outras receitas.

Os passageiros-quilômetros transportados (RPKs) aumentaram em 17,4% frente a um aumento de 18,6% na capacidade, levando a uma taxa de ocupação de 80,1%, 0,8 ponto percentual menor que o 2T17. A receita de passageiros por ASK (PRASK) ajustado pelo efeito da greve dos caminhoneiros aumentou em 1,1% na comparação anual, principalmente devido à expansão do *yield* em 2,1%. Adicionalmente, a nossa etapa média aumentou 13,1% comparado com junho passado, totalizando 987 km nesse trimestre. Ajustando por esse crescimento, o PRASK teria aumentado 7,6% ano contra ano.

As outras receitas aumentaram em 32,0%, ou R\$27,2 milhões, principalmente devido ao aumento de 64% nas receitas de cargas.

R\$ centavos	2T18 <sup>1</sup>	2T17	% Δ	1S18 <sup>1</sup>	1S17	% Δ
<b>Receita líquida por ASK</b>						
Transporte de passageiros	27,71	27,40	1,1%	28,60	27,73	3,1%
Outras receitas	1,59	1,43	11,3%	1,50	1,41	6,9%
<b>Receita Líquida (RASK)</b>	<b>29,30</b>	<b>28,83</b>	<b>1,6%</b>	<b>30,10</b>	<b>29,14</b>	<b>3,3%</b>
<b>Custos e despesas Operacionais por ASK</b>						
Combustível de aviação	7,97	6,98	14,2%	8,01	7,14	12,2%
Salários e benefícios	5,02	5,22	-3,7%	4,84	4,87	-0,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	5,11	4,88	4,8%	4,84	4,63	4,5%
Tarifas aeroportuárias	2,00	1,95	2,3%	2,01	1,87	7,2%
Prestação de serviços de tráfego	1,31	1,40	-6,2%	1,34	1,36	-1,2%
Comerciais e publicidade	1,10	1,15	-4,7%	1,14	1,12	1,6%
Materiais de manutenção e reparo	2,07	2,17	-4,4%	1,90	2,23	-15,0%
Depreciação e amortização	1,20	1,35	-11,5%	1,16	1,27	-8,6%
Outras despesas operacionais, líquidas	2,44	2,06	18,2%	2,39	2,14	11,5%
<b>Total custos e despesas operacionais (CASK)</b>	<b>28,23</b>	<b>27,17</b>	<b>3,9%</b>	<b>27,63</b>	<b>26,64</b>	<b>3,7%</b>
<b>Resultado Operacional por ASK (RASK - CASK)</b>	<b>1,07</b>	<b>1,66</b>	<b>-35,3%</b>	<b>2,47</b>	<b>2,50</b>	<b>-1,0%</b>

<sup>1</sup> Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais excluindo eventos não-recorrentes totalizaram R\$2,0 bilhões, representando um aumento de 23,2% em relação ao 2T17. Os custos por ASK (CASK) aumentaram em 3,9% para 28,23 centavos, devido principalmente ao aumento de 20,2% no preço do combustível por litro e a desvalorização de 12,2% do real comparado ao 2T17. Excluindo a despesa com combustível, o CASK aumentou 0,3%.

Confira abaixo a composição de nossas despesas operacionais:

- **Combustível de aviação** aumentou em 35,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$563,0 milhões, devido principalmente ao crescimento de 20,2% no preço do combustível por litro de uma média de R\$1,88 por litro no 2T17 para uma média de R\$2,26 no 2T18; e ao aumento de 7,4% nas horas bloco. Em termos de ASK, o aumento foi de 14,2% devido aos maiores preços do querosene de aviação, parcialmente compensado pela introdução dos A320neos, que são mais eficientes na queima de combustível.
- **Salários e benefícios** registraram um aumento de 14,1% na comparação anual, totalizando R\$354,7 milhões, principalmente devido (i) ao aumento de 4,1% na quantidade de tripulantes, de 10.683 para 11.122, relacionado à introdução dos A320neo em nossa frota, e (ii) ao aumento de 2,5% em salários em decorrência dos acordos de negociação coletiva com sindicatos, aplicáveis a todos os empregados das companhias aéreas do Brasil em 2018. Em termos de ASK, os salários e os benefícios reduziram em 3,7%.
- **Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros** totalizaram R\$361,0 milhões no 2T18, 24,2% acima do mesmo período do ano passado, devido principalmente (i) à depreciação média de 12,2% do real em relação ao dólar, (ii) ao aumento no número médio de aeronaves em arrendamento operacional, de 103 no 2T17 para 118 no 2T18, e (iii) a introdução de sete A320neo na nossa frota ao longo dos últimos 12 meses, que são aeronaves maiores. Em termos de ASK, arrendamento mercantil de aeronaves e outros aumentaram em 4,8% comparado ao 2T17.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram em 21,3% ou R\$24,8 milhões no 2T18, devido principalmente ao aumento de 13,1% na etapa média, de 872 km no 2T17 para 987 km no 2T18, e um aumento de 69% no número de decolagens internacionais, que apresentam maiores taxas aeroportuárias. As tarifas aeroportuárias por ASK aumentaram em 2,3%.



- **Prestação de serviço de tráfego** aumentaram em 11,2% ou R\$9,3 milhões, devido principalmente ao crescimento de 3,8% no número de passageiros, passando de 5,3 milhões no 2T17 para 5,5 milhões no 2T18, e um aumento no número de voos internacionais, que possuem maiores despesas com catering que os voos domésticos. Em termos de ASK, as despesas com prestação de serviço de tráfego reduziram 6,2%.
- **Comerciais e publicidade** aumentaram em 13,0% ou R\$8,9 milhões, devido principalmente (i) ao aumento de 19,9% na receita de passageiros, levando ao crescimento das tarifas de cartão de crédito e comissões, parcialmente compensado por créditos de cartões de crédito, e (ii) ao aumento nas comissões de carga, como resultado do crescimento de 64% na receita deste segmento. Em termos de ASK, as despesas comerciais e de publicidade reduziram 4,7%.
- **Materiais de manutenção e reparo** aumentaram em 13,3% ou R\$17,2 milhões, principalmente devido (i) à depreciação média de 12,2% do real em relação ao dólar, o que resulta em maiores despesas com manutenção, e (ii) ao maior número de eventos de manutenção realizados durante o 2T18, comparado com 2T17. Em termos de ASK, materiais de manutenção e reparo reduziram 4,4%.
- **Depreciação e amortização** aumentaram em 4,9% ou R\$4,0 milhões, devido ao aumento nos eventos de manutenção de motores relacionados às aeronaves próprias durante o período, parcialmente compensado pela redução na quantidade de aeronaves em arrendamento financeiro. Em termos de ASK, depreciação e amortização diminuíram em 11,5%.
- **Outras despesas operacionais**, excluindo a perda não-recorrente de R\$232,1 milhões relacionada com a venda de seis E-jets, aumentaram em 40,2%, ou R\$49,4 milhões, devido principalmente (i) às maiores despesas relacionadas a treinamento e acomodação, e (ii) maiores despesas de TI devido à depreciação do real, que impactou no valor de taxas de reservas estipuladas em dólares. Em uma base por ASK, as outras despesas operacionais aumentaram em 18,2%.

## Resultado não operacional

A Azul registrou um ganho financeiro líquido de R\$65,7 milhões no 2T18, comparado com uma despesa financeira líquida de R\$158,3 milhões no 2T17.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>65,7</b>	<b>(158,3)</b>	<b>n.a.</b>	<b>2,0</b>	<b>(314,8)</b>	<b>n.a.</b>

As **receitas financeiras** reduziram R\$14,8 principalmente em decorrência da redução do CDI médio no período, passando de 10,1% no 2T17 para 6,4% no 2T18.

As **despesas financeiras** diminuíram em 32,5%, totalizando R\$93,1 milhões, em função de (i) redução do CDI médio no período, passando de 10,1% no 2T17 para 6,4% no 2T18, (ii) redução do custo médio da dívida, que passou de 7,4% no 2T17 para 6,2% no 2T18, e (iii) redução nas despesas relacionadas a adiantamentos de recebíveis de cartão de crédito, de R\$5,8 milhões para R\$2,2 milhões.

Os **instrumentos financeiros derivativos** resultaram em um ganho de R\$300,1 milhões no 2T18 em comparação com a perda de R\$53,3 milhões no mesmo período do ano passado, devido principalmente ao ganho de R\$216,3 milhões com as operações de hedge relacionados com a emissão do bônus em dólares americanos.

Em 30 de junho de 2018, a Azul realizou contratos de combustível representando aproximadamente 15% do consumo dos próximos doze meses por meio de instrumentos financeiros derivativos e contratos de preço fixo com nosso principal fornecedor.

A Azul registrou uma **perda cambial** não-caixa de R\$152,7 milhões, relacionado principalmente com a depreciação de 16,0% do real entre 31 de março de 2018 e 30 de junho de 2018, o que resultou em um aumento da dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensado pela valorização do título conversível da TAP e pelos depósitos em garantia e reserva de manutenção. Nossa dívida em moeda estrangeira não relacionada a aeronaves está totalmente protegida, e a variação cambial associada com esses financiamentos está incluída na linha de instrumentos financeiros derivativos.

**Resultados de transações com partes relacionadas, líquidos.** No 2T18, registramos um ganho de R\$122,8 milhões, devido principalmente ao ganho relacionado ao aumento do valor justo do título da TAP, que é conversível em 41,25% do valor econômico da companhia aérea portuguesa.

## Disponibilidades e Endividamento

A Azul encerrou o trimestre com R\$3,8 bilhões em caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber, comparado com R\$3,4 bilhões registrados no 1T18, representando 45,4% da receita dos últimos doze meses.

Em relação ao trimestre anterior, a dívida bruta total aumentou R\$446,9 milhões, para R\$3,8 bilhões, devido principalmente (i) à depreciação de 16,0% do real entre 31 de março de 2018 e 30 de junho de 2018, resultando em um aumento de R\$410,1 milhões da dívida em moeda estrangeira, e (ii) ao aumento de R\$36,8 milhões da dívida líquida.

Como anunciado no início do ano, a Azul protegeu 100% do principal e juros da dívida de US\$400,0 milhões emitida em 2017 contra o risco de variação cambial. Em 30 de junho de 2018, esse hedge resultou em um ganho líquido de R\$216,3 milhões registrado como instrumento financeiro derivativo de longo prazo. Considerando o hedge cambial, a dívida bruta totalizou R\$3,6 bilhões, e a alavancagem, em termos de dívida líquida ajustada sobre EBITDAR foi de 4,0x.

Liquidez (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Caixa <sup>1</sup>	2.665,5	2.247,2	18,6%	2.277,0	17,1%
Contas a receber	1.175,7	778,1	51,1%	1.166,1	0,8%
<b>Liquidez Total</b>	<b>3.841,2</b>	<b>3.025,3</b>	<b>27,0%</b>	<b>3.443,1</b>	<b>11,6%</b>
<i>Liquidez como % da Receita Líquida</i>	<i>45,4%</i>	<i>42,3%</i>	<i>+3,1 p.p.</i>	<i>42,5%</i>	<i>+2,9 p.p.</i>

<sup>1</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

Em 30 de junho de 2018, o prazo médio da dívida da Azul era de 4,1 anos, e o custo médio da dívida em reais era de 6,7% e da dívida em dólares de 5,0%. Adicionalmente, levando em conta nossas operações de swap, no final do trimestre cerca de 68% da dívida total da Azul e 99% da dívida não relacionada a aeronaves eram denominadas em reais.

Os passivos com exposição ao dólar norte-americano da Azul totalizaram R\$1,2 bilhão comparado a R\$5,7 bilhões em ativos denominados em moeda estrangeira que consistem em (i) R\$235,2 milhões em caixa, (ii) R\$2,8 bilhões em aeronaves, motores e peças, (iii) R\$1,6 bilhão em depósitos em garantia e reserva de manutenção, e (iv) um investimento de R\$1,1 bilhão em títulos conversíveis em 41,25% do valor da TAP. Aeronaves, motores e peças não são ajustados pelo câmbio no fechamento de cada trimestre mas são comercializadas em dólares norte-americanos.



Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Caixa <sup>1</sup>	2.665,5	2.247,2	18,6%	2.277,0	17,1%
Dívida bruta	3.834,5	3.641,9	5,3%	3.387,6	13,2%
Dívida líquida	1.169,0	1.394,6	-16,2%	1.110,6	5,3%
Capitalização do aluguel de aeronave	9.091,6	7.941,2	14,5%	8.598,7	5,7%
Dívida líquida ajustada <sup>2</sup> / EBITDAR (últimos 12 meses)	4,1	4,5	-8,0%	4,0	3,5%

<sup>1</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

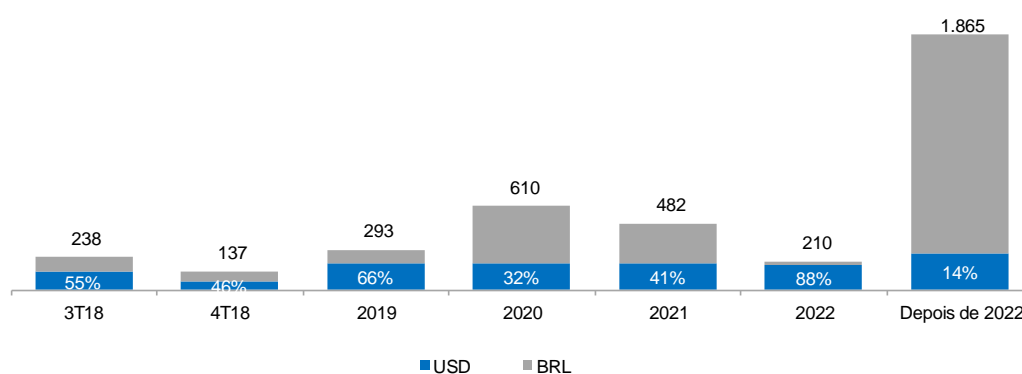
<sup>2</sup> Dívida líquida ajustada para refletir a capitalização de arrendamentos operacionais, correspondentes a 7x do aluguel dos últimos 12 meses e EBITDAR ajustado para os eventos não-recorrentes.

Os principais indicadores financeiros e o cronograma de amortização da dívida bruta estão apresentados a seguir:

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Financiamento de aeronaves	1.452,0	1.922,5	-24,5%	1.406,3	3,2%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	2.382,5	1.719,3	38,6%	1.981,3	20,3%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local <sup>1</sup>	99,2%	99,0%	+0,2 p.p.	99,2%	+0,0 p.p.
<b>Dívida bruta</b>	<b>3.834,5</b>	<b>3.641,9</b>	<b>5,3%</b>	<b>3.387,6</b>	<b>13,2%</b>
Curto prazo	542,3	1.101,2	-50,8%	581,6	-6,8%
Longo prazo	3.292,2	2.540,7	29,6%	2.806,0	17,3%
% do total da dívida bruta em moeda local <sup>1</sup>	67,9%	53,7%	+14,2 p.p.	65,4%	+2,5 p.p.
Leasing operacional (off-balance)	9.091,6	7.941,2	14,5%	8.598,7	5,7%
<b>Total de empréstimos e financiamentos ajustados</b>	<b>12.926,1</b>	<b>11.583,1</b>	<b>11,6%</b>	<b>11.986,3</b>	<b>7,8%</b>

<sup>1</sup> Considera o efeito das operações de SWAPS.

### Cronograma de Amortização da Dívida\* (R\$ milhões)



\* Considera o efeito das operações de SWAP.

## Frota e Investimentos

Em 30 de junho de 2018, a Azul possuía uma frota operacional de 121 aeronaves, composta por 66 E-Jets, 33 ATRs, 15 A320neos e sete A330s, com idade média de 5,9 anos. A frota contratual da Companhia totalizou 141 aeronaves, das quais 23 estavam sob arrendamento financeiro e 118 sob arrendamento operacional. As 20 aeronaves não incluídas em nossa frota operacional consistem em 15 aeronaves subarrendadas para a TAP e cinco ATRs.

### Frota Contratual

Aeronave	Número de assentos	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
A330	242-271	7	7	0,0%	7	0,0%
A320neo	174	15	8	87,5%	14	7,1%
E-Jets	106-118	75	79	-5,1%	78	-3,8%
ATRs	70	44	46	-4,3%	47	-6,4%
<b>Total<sup>1</sup></b>		<b>141</b>	<b>140</b>	<b>0,7%</b>	<b>146</b>	<b>-3,4%</b>
% Aeronave em arrendamento operacional		83,7%	73,6%	+10,1 p.p.	82,2%	+1,5 p.p.

<sup>1</sup> Inclui aeronaves subarrendadas para a TAP.

### Frota Operacional

Aeronave	Número de assentos	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
A330	242-271	7	5	40,0%	7	0,0%
A320neo	174	15	8	87,5%	14	7,1%
E-Jets	106-118	66	70	-5,7%	66	0,0%
ATRs	70	33	40	-17,5%	33	0,0%
<b>Total</b>		<b>121</b>	<b>123</b>	<b>-1,6%</b>	<b>120</b>	<b>0,8%</b>

## Aquisição de bens do ativo imobilizado

As aquisições de bens do ativo imobilizado totalizaram R\$164,6 milhões no 2T18, devido principalmente à aquisição de peças de reposição e a eventos de manutenção de motores próprios.

(R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Relacionado com aeronaves	124,8	156,1	-20,0%	335,3	235,6	42,3%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	-	10,9	n.a.	-	48,8	n.a.
Outros	39,7	3,6	992,2%	56,9	32,2	76,7%
<b>Aquisição de bens do ativo imobilizado</b>	<b>164,6</b>	<b>170,7</b>	<b>-3,6%</b>	<b>392,2</b>	<b>316,6</b>	<b>23,8%</b>

## Projeções 2018

Estamos confiantes no ambiente positivo de demanda para a segunda metade do ano, entretanto, com base nas projeções de cambio e combustível, acreditamos ser prudente revisar as nossas projeções de crescimento de capacidade para 2018 para um intervalo de 16% a 18%, mais baixo do que o intervalo de 17% a 20% anunciado no início do ano.

Continuaremos o processo de substituição de aeronaves de antiga geração por A320neos, que representaram 14% dos nossos ASKs em 2017 e deverão representar 27% da nossa capacidade total em 2018. Com a introdução de mais assentos em nossa malha, projetamos uma diminuição do CASK ex-combustível entre 1% e 3% ano contra ano.

Com isso, nossa estimativa de margem operacional para o ano de 2018 passa a ser de 9% a 11%, excluindo o impacto de eventos não-recorrentes.

	Anterior	Revisado	Realizado 1S18
Crescimento total de ASK	17% a 20%	16% a 18%	15,3%
<i>Doméstico</i>	8% a 10%	7% a 9%	3,2%
<i>Internacional</i>	55% a 60%	50% a 55%	76,6%
Decolagens	3% a 4%	2% a 3%	-2%
CASK ex-combustível	-2% a -4%	-1% a -3%	0,6%
Margem operacional*	11% a 13%	9% a 11%	8,2%

\*Exclui eventos não-recorrentes.

## Eventos não-recorrentes

Os resultados do 2T18 da Azul foram impactados por eventos não-recorrentes, que totalizaram R\$283,3 milhões. A Companhia acredita que tais eventos não devem ser considerados ao avaliar seu desempenho operacional recorrente. Dessa forma, apresentamos abaixo a descrição destes eventos e a reconciliação dos resultados financeiros e operacionais ajustados.

### Greve dos caminhoneiros:

Em 21 de maio, uma greve de caminhoneiros interrompeu a distribuição de combustível em todo o país, afetando os voos e o trajeto dos passageiros para ir e voltar aos aeroportos por um período de aproximadamente 10 dias. Cerca de 37 aeroportos operados pela Azul ficaram sem combustível e alguns deles permaneceram fechados por três dias. O impacto operacional total da greve dos caminhoneiros no resultado da Azul foi de R\$57 milhões, sendo que, R\$51,2 milhões representam uma perda de receita e R\$5,8 milhões um aumento nas despesas, registradas em outras despesas operacionais.

### Venda de E-Jets:

Registramos uma despesa de R\$226,3 milhões em outras despesas operacionais relacionadas com a venda de seis E-Jets, principalmente devido à diferença não-caixa entre o preço de venda dessas aeronaves e seu valor contábil registrado. Esse valor também inclui uma provisão para despesas de manutenção que estimamos incorrer para devolver essas aeronaves. Embora tenhamos registrado uma perda contábil associada à venda dos E-Jets, o preço de venda dessas aeronaves foi maior do que a dívida em aberto, resultando em uma geração de caixa para a Companhia.

<b>Ajustes não-recorrentes do 2T18 (R\$ milhões)</b>	<b>Reportado</b>	<b>Ajuste</b>	<b>Ajustado</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.017,9</b>	<b>51,2</b>	<b>2.069,1</b>
<i>Transporte de passageiros</i>	<i>1.905,7</i>	<i>51,2</i>	<i>1.956,9</i>
<b>Custos e despesas operacionais</b>	<b>2.225,4</b>	<b>(232,1)</b>	<b>1.993,3</b>
<i>Outras despesas operacionais, líquidas</i>	<i>404,3</i>	<i>(232,1)</i>	<i>172,2</i>
<b>Resultado operacional</b>	<b>(207,5)</b>	<b>283,3</b>	<b>75,8</b>
EBITDAR	238,1	283,3	521,4
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(45,0)</b>	<b>283,3</b>	<b>238,3</b>
Lucro básico por ação PN (R\$)	(0,13)	0,84	0,71
<b>Lucro diluído por ação PN (R\$)</b>	<b>(0,13)</b>	<b>0,82</b>	<b>0,69</b>
RASK (centavos)	28,6	0,7	29,3
PRASK (centavos)	27,0	0,7	27,7
CASK (centavos)	31,5	(3,3)	28,2
CASK ex-fuel (centavos)	23,5	(3,3)	20,3
Tarifa média (R\$)	346,1	9,3	355,4
Yield por passageiro/quilômetro (centavos)	33,7	0,9	34,6

## Teleconferência de resultados

**Call em inglês com tradução simultânea para o português**

**Quinta-feira, 09 de agosto de 2018**

12h00 (horário de Brasília) | 11h00 (EST)

Brasil: +55 11 3193-1001 or +55 11 2820-4001

Estados Unidos: +1 412 317-6029

Código: AZUL

Webcast: [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri)

Replay

+55 11 3193-1012 or +55 11 2820-4012

Código para Português: 7183415#

Código para Inglês: 6237454#

### Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em números de cidades atendidas, com 780 voos diários e 107 destinos. Com uma frota operacional de 121 aeronaves e mais de 10.000 funcionários, a Companhia possui 217 rotas em 30 de junho de 2018. Neste ano, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea da América Latina pelo TripAdvisor Travelers' Choice e em 2017, foi eleita a melhor companhia aérea *low-cost* da América do Sul pelo sétimo ano consecutivo pela Skytrax. A Azul também foi a companhia aérea mais pontual do Brasil e a companhia *low-cost* mais pontual nas américas no ano passado, de acordo com o ranking mundial da OAG. Para mais informações, visite [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri).

### Contatos:

#### **Relações com Investidores**

Tel: +55 11 4831 2880

[invest@voeazul.com.br](mailto:invest@voeazul.com.br)

#### **Relações com a Imprensa**

Tel: +55 11 4831 1245

[imprensa@voeazul.com.br](mailto:imprensa@voeazul.com.br)

*O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios. Tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.*

## Demonstrações de Resultado (R\$ milhões) – IFRS (não auditado)

Demonstrações de Resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>						
Transporte de passageiros	1.905,7	1.632,2	16,8%	4.017,5	3.422,0	17,4%
Outras receitas	112,2	85,0	32,0%	213,8	173,5	23,2%
<b>Total receita líquida</b>	<b>2.017,9</b>	<b>1.717,1</b>	<b>17,5%</b>	<b>4.231,3</b>	<b>3.595,5</b>	<b>17,7%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Combustível de aviação	563,0	415,9	35,4%	1.140,2	881,6	29,3%
Salários e benefícios	354,7	310,8	14,1%	688,5	600,8	14,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
Tarifas aeroportuárias	141,1	116,3	21,3%	286,0	231,3	23,7%
Prestação de serviços de tráfego	92,7	83,4	11,2%	190,8	167,5	13,9%
Comerciais e publicidade	77,6	68,6	13,0%	161,9	138,3	17,1%
Materiais de manutenção e reparo	146,5	129,3	13,3%	269,8	275,3	-2,0%
Depreciação e amortização	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	404,3	122,8	229,2%	571,8	264,3	116,3%
<b>Total custos e despesas operacionais</b>	<b>2.225,4</b>	<b>1.618,4</b>	<b>37,5%</b>	<b>4.162,9</b>	<b>3.287,5</b>	<b>26,6%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>(207,5)</b>	<b>98,8</b>	<b>n.a.</b>	<b>68,4</b>	<b>308,0</b>	<b>-77,8%</b>
<i>Margem Operacional</i>	<i>-10,3%</i>	<i>5,8%</i>	<i>n.a.</i>	<i>1,6%</i>	<i>8,6%</i>	<i>-7,0 p.p.</i>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	122,8	8,9	1.282,7%	180,6	20,6	775,6%
<b>Lucro antes do IR e contribuição social</b>	<b>(19,1)</b>	<b>(50,6)</b>	<b>-62,3%</b>	<b>251,0</b>	<b>13,9</b>	<b>1.710,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	0,3	(0,2)	n.a.	(1,0)	8,3	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferido	(26,2)	12,2	n.a.	(84,4)	(2,4)	3351,3%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(45,0)</b>	<b>(38,6)</b>	<b>16,5%</b>	<b>165,539</b>	<b>19,7</b>	<b>739,7%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>-2,2%</i>	<i>-2,3%</i>	<i>+0,0 p.p.</i>	<i>3,9%</i>	<i>0,5%</i>	<i>+3,4 p.p.</i>
Média ponderada de ações preferenciais equivalentes	337.749.877	329.957.467	2,4%	336.794.954	298.457.467	12,8%
Diluição das ações	345.827.617	341.187.184	1,4%	345.333.131	305.717.180	13,0%
<b>Lucro básico por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>(0,13)</b>	<b>(0,12)</b>	<b>13,8%</b>	<b>0,49</b>	<b>0,07</b>	<b>644,1%</b>
<b>Lucro diluído por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>(0,13)</b>	<b>(0,11)</b>	<b>14,9%</b>	<b>0,48</b>	<b>0,06</b>	<b>643,4%</b>
<b>Lucro básico por ADS (R\$)</b>	<b>(0,10)</b>	<b>(0,11)</b>	<b>-7,1%</b>	<b>0,38</b>	<b>0,06</b>	<b>500,6%</b>
<b>Lucro diluído por ADS (R\$)</b>	<b>(0,10)</b>	<b>(0,10)</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,37</b>	<b>0,05</b>	<b>586,4%</b>

Nota: Demonstrações de resultados do 2T18 conforme reportado (não considera o ajuste para itens não-recorrentes de R\$283,3 milhões).



## Balanço Patrimonial – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	30/06/18	30/06/17	31/03/18
<b>Ativo</b>	<b>10.963,5</b>	<b>9.183,7</b>	<b>10.401,3</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.423,9</b>	<b>2.639,2</b>	<b>3.103,5</b>
Caixa e equivalentes de caixa	849,0	500,9	738,9
Aplicações financeiras	725,3	887,0	627,7
Aplicações financeiras vinculadas	0,5	86,2	3,9
Contas a receber	1.175,7	778,1	1.166,1
Estoques	171,5	129,6	175,1
Ativos disponíveis para venda	96,6	-	-
Tributos a recuperar	177,0	87,3	108,5
Instrumentos financeiros derivativos	29,7	6,8	12,5
Despesas antecipadas	103,3	91,0	104,7
Partes Relacionadas	-	-	75,9
Outros ativos	95,5	72,2	90,2
<b>Ativo não circulante</b>	<b>7.539,5</b>	<b>6.544,6</b>	<b>7.297,8</b>
Partes relacionadas	11,7	9,5	9,9
Aplicações financeiras de longo prazo	1.090,7	773,1	906,4
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	1.569,4	1.184,8	1.329,7
Instrumentos financeiros derivativos	461,7	-	430,3
Despesas antecipadas	16,6	6,9	9,3
Outros ativos	272,8	134,5	216,7
Imobilizado	3.144,6	3.483,7	3.434,8
Intangível	972,1	952,1	960,7
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>10.963,5</b>	<b>9.183,7</b>	<b>10.401,3</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.620,9</b>	<b>3.673,9</b>	<b>3.316,6</b>
Empréstimos e financiamentos	542,3	1.101,2	581,6
Fornecedores	1.097,9	897,1	947,7
Partes relacionadas	-	26,0	-
Transportes a executar	1.469,1	1.027,0	1.271,5
Salários, provisões e encargos sociais	253,8	222,5	250,4
Prêmios de seguros a pagar	7,7	6,2	19,5
Tributos a recolher	29,7	32,5	29,9
Programa de recuperação fiscal	9,7	6,5	9,7
Instrumentos financeiros derivativos	41,6	215,5	46,1
Outros passivos circulantes	169,1	139,5	160,1
<b>Não circulante</b>	<b>4.477,2</b>	<b>3.252,3</b>	<b>4.066,0</b>
Empréstimos e financiamentos	3.292,2	2.540,7	2.806,0
Instrumentos financeiros derivativos	310,3	12,7	384,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	351,9	205,0	364,3
Programa de recuperação fiscal	100,6	72,3	103,0
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	80,5	74,2	77,3
Outros passivos não circulantes	341,6	347,4	330,9
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.865,4</b>	<b>2.257,5</b>	<b>3.018,7</b>
Capital social	2.204,9	2.150,1	2.182,5
Reserva de capital	1.901,1	1.875,0	1.895,4
Ações em tesouraria	(13,8)	-	(4,1)
Outros resultados abrangentes	(135,9)	(14,5)	(9,2)
Prejuízo acumulado	(1.091,0)	(1.753,1)	(1.045,9)

## Fluxo de Caixa – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>						
Lucro (prejuízo) líquido	(45,0)	(38,6)	16,5%	165,5	19,7	739,7%
Total ajuste não caixa	51,7	211,2	-75,5%	174,5	419,0	-58,4%
Total ajustes capital de giro	137,1	(329,4)	n.a.	(291,8)	(447,2)	-34,7%
<b>Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>143,8</b>	<b>(156,8)</b>	<b>n.a.</b>	<b>48,2</b>	<b>(8,5)</b>	<b>n.a.</b>
Juros pagos	(79,9)	(37,3)	114,2%	(105,5)	(159,5)	-33,8%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>63,8</b>	<b>(194,1)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(57,3)</b>	<b>(167,9)</b>	<b>-65,9%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>						
Aplicações financeiras circulante	(88,6)	(602,8)	-85,3%	327,7	(505,5)	n.a.
Aplicações financeiras não circulante	-	0,0	n.a.	-	1,1	n.a.
Aplicações financeiras vinculadas	-	(22,0)	n.a.	5,1	48,0	-89,4%
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	153,0	-	n.a.	198,7	112,6	76,4%
Aquisição de intangível	(23,1)	(17,4)	32,7%	(33,9)	(26,5)	28,0%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(164,6)	(170,7)	-3,6%	(392,2)	(316,6)	23,8%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>(123,3)</b>	<b>(812,9)</b>	<b>-84,8%</b>	<b>105,4</b>	<b>(686,9)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>						
Empréstimos						
Captações	98,9	(0,3)	n.a.	98,9	183,3	-46,0%
Pagamentos	(547,4)	(397,1)	37,9%	(648,4)	(798,2)	-18,8%
Debêntures						
Captações	500,0	197,1	153,6%	500,0	197,1	153,6%
Pagamentos	(43,5)	-	n.a.	(83,6)	-	n.a.
Recuperação de ações preferenciais	-	-	n.a.	-	(44,7)	n.a.
Partes relacionadas	-	(0,5)	n.a.	-	(0,3)	n.a.
Aumento de capital	22,9	1.254,8	-98,2%	30,9	1.254,8	-97,5%
Ações em tesouraria	(9,7)	-	n.a.	(11,0)	-	n.a.
Empréstimo ao acionista	76,9	-	n.a.	76,9	-	n.a.
Operações de sale-leaseback	11,9	-	n.a.	11,9	-	n.a.
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento</b>	<b>110,0</b>	<b>1.054,0</b>	<b>-89,6%</b>	<b>(24,4)</b>	<b>792,0</b>	<b>n.a.</b>
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	59,5	18,9	214,0%	63,0	14,6	330,5%
<b>Aumento (redução), líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>110,0</b>	<b>65,9</b>	<b>66,8%</b>	<b>86,6</b>	<b>(48,3)</b>	<b>n.a.</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	738,9	435,0	69,9%	762,3	549,2	38,8%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	849,0	500,9	69,5%	849,0	500,9	69,5%

## Reconciliação do EBITDAR

R\$ milhões	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
<b>Lucro líquido</b>	<b>(45,0)</b>	<b>(38,6)</b>	<b>16,5%</b>	<b>165,5</b>	<b>19,7</b>	<b>739,7%</b>
<i>IR e contribuição social</i>	(25,9)	12,0	n.a.	(85,5)	5,8	-1561,8%
<i>Resultado financeiro líquido</i>	65,7	(158,3)	n.a.	2,0	(314,8)	n.a.
<i>Resultado de transações com partes relacionadas, líquido</i>	122,8	8,9	1282,7%	180,6	20,6	775,6%
<b>Resultado operacional</b>	<b>(207,5)</b>	<b>98,8</b>	<b>n.a.</b>	<b>68,4</b>	<b>308,0</b>	<b>-77,8%</b>
<i>Depreciação e amortização</i>	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
<i>Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros</i>	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
<b>EBITDAR</b>	<b>238,1</b>	<b>470,0</b>	<b>-49,3%</b>	<b>922,2</b>	<b>1.036,2</b>	<b>-11,0%</b>
<i>Ajustes não-recorrentes</i>	283,3	-	n.a.	283,3	-	n.a.
<b>EBITDAR Ajustado</b>	<b>521,4</b>	<b>470,0</b>	<b>10,9%</b>	<b>1.205,5</b>	<b>1.036,2</b>	<b>16,3%</b>

## Glossário

**Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)**

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

**Custo por ASK (CASK)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Custo por ASK *ex-combustível* (CASK *ex-combustível*)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

**Custo da viagem (*Trip cost*)**

Custo médio de cada voo calculado pela divisão do total dos custos operacionais pelo número total de partidas.

**EBITDAR**

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com leasing de aeronaves. Uma métrica usualmente utilizada no setor aéreo para medir a performance operacional.

**Etapa média**

Número médio de quilômetros voados por voo.

**Fator de conclusão**

Porcentagem de voos realizados.

**Passageiros-quilômetro transportados (RPK)**

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

**Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)**

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação do *load factor* pelo *yield*).

**Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)**

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Taxa de ocupação (*Load factor*)**

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

**Taxa de Utilização da Aeronave**

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

**Yield**

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O *yield* é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).